

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CRIANÇAS

JULIANA BORDONI CANÊZ¹; RUTH IRMGARD BÄRTSCHI GABATZ²

¹Universidade Federal de Pelotas – juh_canez@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – r.gabatz@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A prática da educação em saúde é uma atividade que requer grande atenção dos profissionais de saúde. Devido a sua relevância, ela é uma importante vertente à prevenção. Na prática deve estar focada em melhorar as condições de vida e de saúde das populações, especialmente das crianças, que são um grupo mais suscetível a doenças e a situações que podem lhes trazer riscos (BOMFIM et al., 2015).

Nesse sentido, visando à realização de atividades de educação em saúde para promoção de saúde ao público infantil, insere-se o projeto de extensão 'Aprender/Ensinar Saúde Brincando', que atua desde 2013 em hospitais e escolas. O projeto encontra-se sediado na Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, sendo aberto a toda comunidade acadêmica.

Entre os cenários de atuação, a escola mostra-se um importante espaço para o desenvolvimento de programas de educação para a saúde das crianças oferecendo a possibilidade de educar por meio da construção de conhecimentos (BRASIL, 2006).

Já no hospital, a vida cotidiana das crianças é alterada pela doença. Essas alterações causam impacto tanto psicológico quanto emocional (NOBREGA et al., 2017). Assim, atividades de educação em saúde que priorizem aspectos lúdicos são fundamentais, elas possibilitam aprender sobre os acontecimentos da vida diária e ajudam a entender melhor a doença e suas formas de prevenção.

Sendo assim, o presente trabalho objetiva relatar todas as atividades realizadas pelo projeto até o momento e sua importância tanto para a comunidade quanto para os acadêmicos envolvidos.

2. METODOLOGIA

O projeto de extensão "Aprender/Ensinar Saúde Brincando", atualmente desenvolve atividades em uma unidade de internação pediátrica de um hospital escola e uma escola estadual de ensino fundamental, porém já atuou em outros diferentes cenários. Têm por objetivo realizar atividades de educação em saúde com o público infantil através do uso do lúdico, por meio de fantoches e teatro, contando histórias, apresentando vídeos sobre higiene e cuidados com o corpo, elaborando desenhos para pintura sobre os temas trabalhados, organizando oficinas, entre outras atividades. As atividades são realizadas quinzenalmente por grupos pequenos de acadêmicos, que são organizados previamente durante as reuniões, juntamente com os temas que serão trabalhados ao longo do semestre.

O projeto também proporciona a discussão de textos e metodologias em reuniões quinzenais, que contam com a participação dos acadêmicos e dos docentes vinculados ao projeto.



Figura 1: Atividade sobre alimentação saudável realizada na unidade de internação pediátrica



Figura 2: Atividade sobre pediculose realizada em uma escola estadual de ensino fundamental



Figura 3: Discussão sobre metodologias durante reunião

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde sua criação, o projeto já atuou em duas escolas de educação infantil, dois serviços ambulatoriais e duas unidades de internação pediátrica, todos pertencentes ao município em que a universidade se localiza. Estima-se que ao longo desses anos mais de 400 crianças tenham sido assistidas, bem como 30 enfermeiros e educadores. Passaram pelo projeto, em média, 120 acadêmicos, dos cursos de enfermagem, nutrição, farmácia e odontologia, o que mostra o caráter interdisciplinar do trabalho desenvolvido. A interdisciplinaridade se caracteriza pelas trocas de conhecimento entre as disciplinas, aumentando a colaboração entre as diversas disciplinas ou entre os setores heterogêneos de uma mesma e favorece a elaboração de estratégias mais efetivas de cuidado a população (FRIGO et al., 2012).

Muitas outras ações também foram desenvolvidas no período de funcionamento do projeto, entre elas a elaboração de resumos para eventos, a entrega de brinquedos em datas festivas, a criação de jogos e, mais recentemente, a confecção de um manual contendo atividades de educação em saúde.

4. CONCLUSÕES

As atividades de educação em saúde trabalhadas sob a perspectiva lúdica favorecem a compreensão da população infantil atendida pelo projeto de extensão, de forma que essa pode, por meio da linguagem que melhor compreende, discutir, com o grupo de acadêmicos, estratégias importantes para a promoção da saúde. Além disso, as atividades do projeto geram um importante impacto na formação acadêmica, permitindo a inserção na comunidade, o contato com o público infantil e a elaboração de um conhecimento ampliado.

Dessa forma, destaca-se a importância de incentivar, cada vez mais, a interlocução entre a formação acadêmica e a articulação com a comunidade, visando promover uma melhoria na qualidade de vida, por meio da promoção da saúde e da prevenção de doenças.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 272 p.

Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_24.pdf <

BOMFIM, A. M. A.; SOUZA, M. E. D. C. A.; ROCHA, M. C. G.; PORTO, V. F. A.; LIMA, E. B.; MESQUITA, T. M. Recurso lúdico no processo de educação em saúde em crianças de escolas públicas de Alagoas: relato de experiência. **Interfaces - Revista de Extensão**, v. 3, n. 1, p. 117-121, 2015.

FRIGO, L. F.; SILVA, R. M.; MANFIO, F.; BOEIRA, G. S. A interdisciplinaridade na atenção primária: Um relato de experiência. **Rev Epidemiol Control Infect**, v. 4, n. 2, p. 146-147, 2012.